

Praça dos Restauradores  
43 A 49

Proprietario e d rector

LISBOA

Editor

Michel'anglo Lambertini Typ. do Annuario Commercial—C. da Gloria, 3 José Nicolau Pombo

SUMMARIO: — Frey Manuel Cardoso — A gaita de folles — Conservatorios e exames — Criticas litterarias — Praias e thermas — Noticiario — Bibliographia — Necrologia.

## Frey Manuel Cardoso

ESTE illustre mestre é citado a pag. 248, II vol. da edição hespanhola do grande Diccionario Historico de Moreri, Paris, 1753.

D'elle diz: musico excellente de quem existe uma Missa a 4, 5 e 6 vozes; morreu em 24 de novembro de 1650, cantando em musica o Te-Deum Laudamus.»

Mendel e Reissmann repetiram o erro de Gerber e Fetis criando um Francisco Manoel Cardoso de Beja, do meiado do seculo XVII, que era apenas o celebre carmelita de Fronteira, cujas obras e glorias foram assim divididas por duas pessoas. Em todo o caso dizem que a sua obra principal é digna da mais alta consideração, no entender de todos os historiadores; sendo o seu titulo *Livro que comprehende tudo quanto se canta na Semana Santa*, Lisboa, 1648. E ajuntam, que existem na Bibliotheca de Lisboa, parte impressas, parte manuscriptas, Missas a 4 e 6 vozes, Magnificat a 6 vozes, etc. etc.

Ambros, que se enganou da mesma fórma quanto ao nome e á dupla personalidade, diz que as suas obras merecem a maxima attenção (pag. 354 vol. III *Geschichte der Musik*, 3.<sup>a</sup> edição 1891); e especialisa que os 2 motettos *Cum audisset Joannes* e *Angelis suis mandavit*, conservados no archivo do Sacro Convento de Assis, mostram grande parentesco com os dos grandes mestres de Italia».

A nova edição de *Grove* chama-lhe *padre hespanhol!* a pag. 462. Espero que será rectificado.

Estimaria saber o que se disse a seu respeito em Bolonha, em cujo Liceo Musicale, Cat. 1, 16 existe n'uma miscellanea sob o n.º 11 um escripto de De Sá Emanuele intitulado «*Memoria sul celebre musicista Ema-*

*nuele Cardoso*»; mas limito-me aqui ao Museu Britannico onde encontrei falta absoluta de composições suas.

Achei aqui porém a preciosa *Musica divina* de Carlos Proske, onde se acham no tom. II *Liber Motetorum*, Ratisbonna 1855, os seguintes motettos: *Cum audisset Joannes*, a 4 vozes, de pag. 12 a 15, para o Advento; e outro para a Quadragesima, *Angelis suis mandavit*, a 4 vozes, de pag. 98 a 100. A biographia que precede estas composições, a pag. xxvi do prefacio, foi tirada da Bibliotheca Lusitana de Barbosa Machado; e estes 2 mottetos, impressos, é claro, á moderna, são os que se encontram no archivo do Convento de Assis n'um velho maço manuscripto intitulado «*Varij Motetti per l'Avvento, Settuagesima, Quaresima e Settimana Santa del P. Maestro Frey Manuel Cardoso, Religioso del Carmine in Lisbona*».

Os companheiros de Cardoso n'este volume chamam se simplesmente Palestrina, Alessandro Scarlatti, Orlando de Lassus, Vittoria, Hándl e outros, provando o alto valor do nosso patricio, ainda quando o não demonstrasse o titulo da propria obra e a alta competencia do seu actor. O titulo completo é *Musica Divina Sive Thesaurus Concentuum Selectissimorum omni Cultui Divino juxta ritum Santæ Ecclesiae Catholicae inservientium: Ab Excellentissimis superioris aevi Musicis, numeris harmonicis compositorum*

Além d'estes Mottetos ha oito a 4 vozes, copiados á moderna na bibliotheca de Proskeno bispado de Regensburg; outros 3 no mesmo logar; e por fim 8 em manuscripto, a 4 e 5 vozes, na Bibliotheca de Vienna, em gr. 4.º Ms. 18:518 P.

Eis o que pude saber e colligir, hoje 10 de abril, sentindo nada poder ajuntar ao balanco das suas missas, tão justamente pedido pelo nosso estudioso Ernesto Vieira, cujo diccionario já aqui chegou!...

Quanto ao outro Manuel Cardoso, capelão de D. João III, também aqui não tem composição alguma.

Gerber e Mendel citam porém o seu *Pasionarium juxta Capellae Regiae lusitanae consuetudinem accentus rationum integre observans*, impresso em Leiria 1575.

Museu Britannico, abril 905

CARLOS DE MELLO

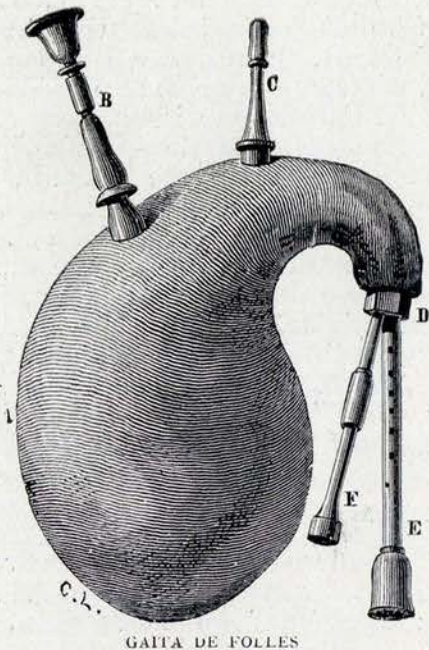
## A Gaita de Folles

Sorriem?... E' porque a costumam vêr na mão dos nossos vizinhos de Tuy e Pontevedra, não é verdade?

Pois fiquem sabendo, amigos leitores, que é instrumento de nobre estirpe e vem por via directa, dos chaldeus. Cita-o a biblia, com o nome de *Sumponiah*.

Os antigos romanos chamavam-lhe *Tibia utricularis* e no V seculo da nossa era, já S. Jeronimo allude ao *utricularium* ou *tibia utricularis* como instrumento muito antigo.

Os menestreis da idade media faziam da gaita de folles um uso frequente.

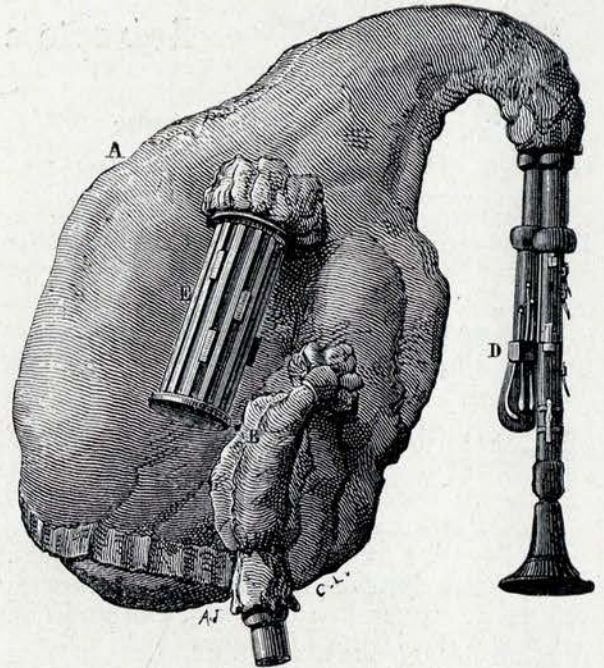


GAITA DE FOLLES

Como instrumento popular, poucos são os paizes que a não conservaram, tomando porem em cada terra um nome differente: na Italia chama-se *zampogna* e *becco-pollacco*, em França *cornemuse* e *biniou*, na In-

laterra *bag-pipe* (1), na Allemanha *dudelsack*, *sackpfeife*, na Dalmacia *piva*, nas ilhas Baleares *xiremia*, etc.

Aqui chamamos-lhe geralmente *gaita gallega* ou *gaita de folles*, apesar de não têm senão um folle.



MUSETTA

Usa-se em todos os divertimentos populares, na nossa provincia de Traz-os-Montes, a par do bombo e do tambôr.

Em Lisboa, ainda não ha muitos annos, se mantinha, como um vislumbre de tradição dos Reis Magos, e no dia da sua invocação, o passeio de varios grupos pelas ruas da cidade, acompanhados de um *gaitero* e detendo-se em todas as baiucas onde se pudessem saborear uma... decilitrada.

Hoje desapareceu de todo a gaita de folles dos nossos costumes populares lisboetas e até á *decilitrada* lhe supprimiram as duas primeiras syllabas!...

Pelos principios de construcção em que assenta, este rustico instrumento isola-se de todas as outras familias instrumentaes.

O modo de producção do som é muito curioso. Sopra o tocador de quando em quando no porta-vento ou tubo C (1.ª gravura) para armazenar o ar no odre ou reservatorio A, d'onde é expellido para os tubos sonoros B, E e F, por meio da pressão do braço esquerdo.

Ha uma valvula na base do tubo C, a impedir que se extravie o ar armazenado.

(1) Na Escocia é considerada como instrumento nacional. O *biniou* da Bretanha tem eguaes fóros.

O tubo B é a *ronca* ou *bordão*, representando um unico som, de esmagadora persistencia.

O tubo E é propriamente a *charamela* do instrumento; munido de furos lateraes, serve para a parte cantante, enquanto que no F se faz o acompanhamento ou se deixa vibrar como *ronca* á oitava do B.

Na extremidade interior de cada um d'esses tres tubos ha palhetas de canna, que produzem o som aspero e desagradavel, que nós todos conhecemos, mas a que não é extranha uma accentuada nota de ingenuidade campestre.

A nossa 2.<sup>a</sup> estampa representa uma variedade de gaita de folles, que tem um pouco mais de interesse artistico.

E' conhecida pelo nome de *musetta* e tem construcção mais delicada, timbre mais agradável e afinação mais justa. Na *musetta*, as *charamellas* C e D são munidas de chaves e o *bordão* E consiste em um cylindro com uma serie de tubos, a que são adaptadas palhetas metallicas.



FOLLE DE MUSETTA

Por um engenhoso systema de corredeças, faz-se funcionar sómente as palhetas que se referem ao tom em que se está tocando.

No que differe sensivelmente da gaita de folles é no modo de introduzir o ar; ao passo que é n'esta ultima a bocca do executante que insuffla o vento, na *musetta* o porta-vento B recebe o ar de um folle (figura 3) que o tocador traz cingido á cintura.

A *musetta*, hoje abandonada, vulgarisou-se muito nos seculos XVII e XVIII.

Lulli não desdenhou de a empregar na orchestra da Academia Real de Musica e algumas das operas e bailetos theatraes que então se representavam de Lulli, de Rameau e de outros compositores, tinham uma parte obrigada de *musetta*.

Começou de impôr-se a necessidade de

contractar para a orchestra da referida *Academia* (nome primitivo da Opera) um tocador especial d'esse instrumento e de facto um tal Esprit Philippe Chédeville foi occupar em 1725 o novo lugar. (2)

Como se vê o modesto instrumento dos camponios teve o seu momento de voga e de fávôr, havendo quem affirme que a famosa marquezia de Pompadour, amiga de Voltaire e musa inspiradora de artistas immortaes, era *virtuose* emerita na *musetta* e concorreu não pouco para a divulgar entre as damas da faustosa corte de Luiz XV.

*Quantum mutatis...*

Hoje, os ouvidos delicados do seculo XX já não a podem positivamente supportar.

## CONSERVATORIOS E EXAMES

Os ultimos concursos do Conservatorio de Paris tem suggerido largas reflexões aos jornaes francezes.

Como aqui dissemos fizeram-se este anno os concursos pela primeira vez no theatro da *Opera-Comique*, cujas vastas dimensões permittiram uma numerosa assistencia de amadores, de jornalistas e... de *badauds*. O resultado não foi dos melhores e a critica séria lembra-se com saudade do tempo em que os actos finaes se effec-

tuavam na propria sala do Conservatorio, no *faubourg Poissonnière*.

Effectivamente não é alargando as dimensões da moldura que se valorisa o quadro e estamos a vêr a hesitação dos jovens e das jovens concorrentes, pouco afeitos aos grandes publicos, forçados a produzir-se ante uma massa de gente quasi toda ignorante e mais ou menos tumultuosa e exigente.

Sempre nos repugnou a demasiada importancia que muitas vezes se dá aos exames e concursos de alumnos; infelizmente é mal de que amiude infermamos em terra portugueza.

(2) Só em 1770 é que deixou de figurar a *musetta* na orchestra da Opera.

A solemnidade dos actos finais, nos Conservatorios publicos ou particulares, devia ser medida em tão justo termo que creasse um estímulo salutar entre os educandos e mesmo entre os educadores: mas nunca devia ir além.

Os applausos exagerados com que a maior parte do publico se julga no direito de galardoar os *artistas do futuro* são, a nosso vêr inuteis, e mais do que inuteis, perniciosos.

O alumno que conquistou as distincções do jury, os phreneticos applausos do publico, a adulação da imprensa e muitas vezes um pergaminho das mãos do ministro ou do proprio rei, suppõe ter o mundo na mão. Quantos julgam que esse momento representa o ponto culminante da sua carreira d'artistas, quando, coitados, ainda não aventuraram n'ella o primeiro passo! E que somma de desillusões não está reservada a esses irrisorios triumphadores de uma hora!

Teriam tudo a ganhar se fossem menos li-songeados no seu amor proprio e se se ligasse menos importancia ás suas certidões d'exame.

Perceberiam melhor quanto lhes falta a aprender e procurariam na reflexão e na calma o incentivo consciente e benefico que nunca lhes podem trazer os bravos, os gritos e os exageros da multidão.

O que é um pergaminho na vida d'um artista? Tanto como uma taboleta vistosa em casa mal sortida, de nada servirão ao musico os louvôres do diploma se lhes não corresponderem garantias mais positivas.

Assim, a exhibição espectacular de hypotheticos *virtuosi* no vasto e pretencioso salão da Opera Comica scandalisou, e com razão, a maioria dos criticos parisienses.

Abolindo a quasi intimidade dos antigos concursos no edificio do Conservatorio e antepondo-lhes o quadro emphatico e pretencioso de um theatro publico, parece que mais se evidenciou esse conjuncto de pequenos defeitos que caracterizam o começante, pela mesma forma como reconhecemos, atravez de uma forte lente, os mil infusorios da gota d'agua, que, á vista desarmada, julgamos pura.

Pois é preciso que nos convençamos que ao alumno laureado, imbuido das mais sans doutrinas, chechedor de theorias as mais transcendententes, falta ainda muito para que possa considerar-se um artista. E' na constante amargura e desanimo do *struggle for life* que se ha de ir afinando a sua individualidade e se hão de ir valorisando os beneficios da escola e desbastando e polindo as inevitaveis arestas da inexperiencia. Tudo isso tem de fazer-se pouco a pouco... quando se chega a fazer.

## Criticas litterarias

### XI

O *Manfredo* de Lord Byron, e a musica de Schumann.

DEPOIS de ter lido o grande poema inglez *Manfredo*, devido á vigorosa penna do grande escriptor inglez Lord Byron, cahiu-me agora nas mãos a deliciosa obra traduzida em portuguez pelo sr. dr. Augusto Carlos Xavier, e digo francamente quando cheguei á ultima pagina á delicada scena de *Manfredo* com o Abbade, fiquei bellamente impressionado com a traducção, fazendo uma perfeita e clara ideia da intelligencia do traductor.

Só quem nunca leu Byron, é que não poderá calcular as grandes difficuldades que existem na sua traducção para portuguez, mas o vasto talento de Carlos Xaxier venceu-as por completo, havendo paginas que tem o valor do original! Entre outras, poderei indicar as seguintes: no 1.º acto, o trecho conhecido pela *Incantation* e o dialogo entre *Manfredo* e o Caçador no monte Jungfrau, no 2.º acto, a scena iv no palacio Arimanes, e finalmente no 3.º acto todo o dialogo de *Manfredo* com o Abbade. E' esta a impressão que me ficou de uma rapida leitura do *Manfredo*.

Mas, antes de tratar do drama musical do grande compositor Schumann, tenho que dizer algumas coisas sobre Lord Byron, indispensaveis para se poder avaliar que só o talento de Schumann poderia alliar-se ao genio do grande poeta inglez!

E' notorio de todos o genio irriquieto de Byron, que ficará sempre o grande poeta inglez do seculo xix; e analysando a sua obra, vemos em Byron tres homens differentes, havendo tres obras do grande escriptor, que synthetisam as tres phases da sua alma, na sua energia, no pensar, e na pujança da sua imaginação!

Assim temos no Don Juan, o mundo moderno, a mais popular das suas obras; encontramos o *serio* com a *chocarrice*, o *cynismo* com a *ternura*; zomba de tudo e de todos, sem se esquecer d'elle proprio!

No Childe-Harold, nos primeiros cantos vemos a *historia* e a *humanidade*, ao passo que nos ultimos cantos a critica e a arte encontram-se brillantemente, mostrando as melhores descrições da natureza; e no notavel poema *Manfredo*, vemos o grande escriptor voltado para o *destino* e para o *mundo invisivel*, d'onde se vê bem claramente que a primeira obra é mundana, a segunda

seria e a terceira tragica e profunda, como diz perfeitamente Schuré.

O *Manfredo* é um poema dramático de Byron com data de 1817. Tem as seguintes personagens; *Manfredo*, um Caçador de Camurças, o *Abade* de S. Mauricio, *Manuel*, *Herman*, a *Fada dos Alpes*, *Arimanes*, *Nemesis*, os *Destinos*, *Espíritos* etc.

O heroe faz lembrar o *Fausto* de Marlow e tambem o de Goethe.

No auge do desespero *Manfredo* por ter commettido um crime e perdido a mulher que muito amava, invoca os espiritos, mas estes não podem dar o esquecimento.

Sobe á montanha de *Jungfrau* para se precipitar no espaço, mas é encontrado por um caçador de camurças que o detem, salvando-o.

No 2.º acto obtem de *Arimanes* o phantasma d'aquella que amou. *Astarté* ergue-se deante d'elle. Quer saber se ella lhe perdoa, mas esta limita-se a dizer-lhe a sua proxima morte!

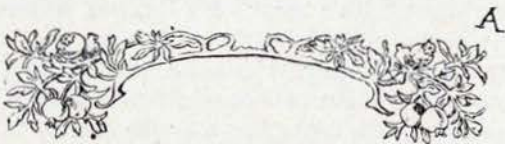
No ultimo acto é exhortado pelo *Abade* a reconciliar-se com o ceo; depois em uma torre solitaria, os espiritos maus veem buscar a sua preza, mas *Manfredo* desafia-os declarando-lhes que já não lhes pertence porque o s u crime já foi punido. Assim morre, dizendo o *Abade*: «*Partiu! A sua alma levantou o vôo de sobre a terra. Para onde? Tremo de o pensar, mas partiu!*» E' assim que finalisa o poema.

Foi d'este poema que *Robert Schumann* tirou assumpto para o seu drama musical; do valor da musica, direi em outro artigo, porque este já vae um pouco longo e lucto com a falta de espaço.

Agosto-905.

JOÃO DÉRSTAL.

(Continúa).



## PRAIAS E THERMAS

COMO segundo additamento á noticia ultimamente publicada sob esta epigraphe resta-nos indicar a composicao da orchestra hungara contractada pelo *Sporting-Club* de Cascaes, e que tem tido n'aquella aristocratica estancia balnear um exito assás satisfatorio.

*Sandor Horvath* é o nome do director da *troupe* e os instrumentos que compoem a

orchestra são um *violino* (solista), dois *segundos violinos*, duas *violetas*, um pequeno *clarinete*, um *contrabaixo* e o classico *zymbalon*, que é de rigôr em toda a orchestra de zingaros.



PORTUGAL

Diz-se que *Mascagni* virá no proximo inverno a Lisboa dirigir tres representações da *Cavalleria Rusticana* e outras tres da sua nova opera *Amica*.



A nossa eximia violoncellista *Suggia* está contractada para um grande concerto em *Ostende*, que terá logar, segundo noticias recebidas, amanhã 1 de setembro.



Intrigados pelos reclamos pomposos com que alguns collegas diarios quizeram pôr em foco certo *piano electrico*, de construcção portuguesa e recente, lá subimos até á rua do Valle a *Jesus*, a admirar o extranho invento, para d'elle darmos conta aos nossos leitores, no desempenho d'esta honrosa e ás vezes dura missao de chronistas da musica.

O *piano*, que por signal é um *harmonium*, não se pode realmente recommendar nem pela invenção, nem pelo acabamento, nem pela utilidade.

E' um mau *harmonium*, a que responde na ultima oitava grave uma serie (nem ao menos completa!) de timbres electricos, qual d'elles o mais desafinado!

E como se nao bastasse esta infantilidade, algo ridicula, ainda temos um rouxinol a gorgear intempestivos trinados quando se puxa certa mola...

Meu Deus! Se estes *habilidosos* que por cá temos com desoladora larguesa, se limitassem a fazer molduras de cortiça ou navios de caixas de phosphoros, não teriam jus a todas as benevolencias?

Mas deixem em paz a pobre musica!



O sr. visconde de *Borges da Silva*, distincto amador de musica, foi nomeado governador civil substituto da cidade da *Horta*.

Felicitemos o illustre titular por tão merceda distincção.

Noticias militares:

— Foi concedida a readmissão no serviço activo ao musico de 1.<sup>a</sup> classe de caçadores 4 sr. Abilio do Nascimento e ao de 3.<sup>a</sup> classe de infantaria 21, sr. Belmiro Murça d'Arantes.

— Teve passagem á primeira reserva o musico de 2.<sup>a</sup> classe de infantaria 13, sr. Eduardo José Teixeira.

— Foram mandados recolher ás unidades a que pertencem os musicos addidos aos corpos da guarnição de Lisboa, que tinham licença para frequentar o Conservatorio.

— Foram transferidos para caçadores 2 o musico de 2.<sup>a</sup> classe de caçadores 4, sr. Antonio Camillo Nalla, e o aprendiz de musica de infantaria 1, José Maria Claudio.

— Foi mandado abrir concurso nos corpos de infantaria e caçadores para preenchimento de vagas de musicos de 2.<sup>a</sup> classe no instrumento de barytono ou bombardino.

— Foram transferidos para infantaria 22 o musico de 2.<sup>a</sup> classe de caçadores 4, sr. Henrique Rodrigues e para caçadores 4 o musico de 2.<sup>a</sup> classe de infantaria 22 sr. Eduardo Monteiro.

— Requereu a medalha de prata de comportamento exemplar o musico de 1.<sup>a</sup> classe de caçadores 3, sr. Bento José da Silva.

— Pediram para irem servir no ultramar os musicos de 3.<sup>a</sup> classe de infantaria n.º 25 Fernando Monteiro da Motta e José Dyonísio.

— O sr. Francisco do Livramento Pereira da Maia, regente da banda d'infantaria 6, está no gozo de licença de 30 dias.

— Nos regimentos de infantaria 3 e 4 não houve musicos habilitados para o exame de 2.<sup>a</sup> classe.

— Teve passagem ao batalhão de caçadores 4 o musico de 2.<sup>a</sup> classe de infantaria 22 Eduardo Monteiro.

— Foi auctorizado a fixar a sua residencia em Coimbra, em quanto estiver na situação de inactividade, o mestre de musica de infantaria 12 sr. Antonio José Ribeiro Alves.

— Foi pedida licença para a banda de caçadores n.º 3 ir nos dias 7, 8 e 9 a Pontearenque, povoação hespanhola, assistir a uma festividade.

— Foi permittido á banda de infantaria 2 ir tocar a Extremoz de 2 a 5 de Setembro.

— Requereram para ir servir no ultramar no posto immediato os musicos de 3.<sup>a</sup> classe de infantaria 25, José Dionísio e Monteiro da Matta, e de infantaria 26, Guilherme Machado Junior.



Partiu em 22 d'este mez para a Allemanha o distincto violeiro sr. Albert Hamma

que ha mais de dois mezes se encontrava entre nós, com o intuito de comprar instrumentos para negocio.

O sr. Hamma faz varias excursões pelas provincias e consta-nos que entre as suas aquisições se contam algumas verdadeiramente valiosas.



Na villa de Cezimbra realisam-se de 10 a 13 do proximo setembro, luzidas festas em honra de St.<sup>a</sup> Cecilia, advogada dos musicos.

Estas festas, que eram tradicionaes em Cezimbra, interromperam-se durante um longo periodo de tempo e só no anno passado resurgiram pelos esforços de uma commissão de habitantes d'aquella linda praia.



Consta que a *Real Academia de Amadores de Musica* vae receber um subsidio annual do governo, para augmento e engrandecimento das suas aulas.

Falla-se tambem em que a Academia transferirá a sua séde para o palacio Foz, onde terá salão adequado para os concertos periodicos que costuma organizar.

Felicitemos a sympathica instituição musical pelo apoio que lhe é bizarramente concedido e que por todos os titulos merece.



Villegiaturas:

Estão em Cascaes os srs. Antonio Carrasco Bossa e Francisco d'Assis Lopes, no Estoril os srs. Fabiao Figueira e Carl Jerosch, na Parede a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Lima da Cruz, em Carcavellos o sr. Julio Lima, em Paço d'Arcos o sr. Joao Daniel Wagner, em Laveiras a sr. D. Julieta Hirsch, no Dafundo Mad.<sup>l<sup>le</sup></sup> Havemann, em Cintra a sr.<sup>a</sup> D. Emma Monteiro Torres e os prof. Ernesto Vieira e Léon Jamet, no Bomjardim o sr. Marquez de Borba, em Bellas o sr. Henrique Ruas, em Queluz a sr. D. Beatriz Correia, na Ericeira o prof. Alfredo Mantua, na Lourinhã o sr. Arthur Wasa d'Andrade, na Nazareth o prof. Francisco de Freitas Gazul e em Vianna do Castello a sr. D. Maria Margarida Franco.



Vianna da Motta regressa a Berlim em 4 do proximo setembro, de volta de uma estação balnear em Rosenthal, onde o acompanharam seis dos seus discipulos dilectos.



Diz-se que veem a Portugal no proximo inverno o pequeno pianista Miecio Horszowski, já aqui ouvido no theatro de D. Amelia, e o violinista Franz von Vecsey.

## ESTRANGEIRO

Eis a nota das peças obrigadas nos concursos do Conservatorio, ultimamente effectuados em Paris.

Com a designação das obras referentes a cada curso, indicamos o nome dos alumnos, que obtiveram o primeiro premio.

## PIANO

(sexo masculino)

*Segunda Ballada*..... Chopin  
*Toccata*..... S. Saens  
M. M. de Francmesnil e Dupré (discipulos de Diémer) e Dumesnil (discipulo de Philipp).

## PIANO

(sexo feminino)

*Preludio em ré*..... Bach  
*Allegro de concerto*..... Chopin  
M.elles Caffarel, Arnaud, Antoinette Lamy (discipulas de Marmontel); Morillon e Ausende (discipulas de Duvernoy).

## HARPA CHROMATICA

*Preludio, valsa e rigaudon*..... Hahn  
M.elle Lénars (discipula de Mad. Tassu-Spencer).

## HARPA DE PEDAES

*Concerto*..... Renié  
M. Grandjany e M.elles Mauger, Inghelbrecht e Mollica (discipulos de Hasselmans).

## VIOLINO

*Allegro do 3.º concerto*..... S. Saens  
M. M. Saury e Bastide (discipulos de Lefort), Cantrelle (discipulo de Rémy) e Bittar (discipulo de Berthelie).

## VIOLETA

*Chaconne*..... Marteau  
M. Macon (discipulo de Laforge).

## VIOLONCELLO

*Concerto*..... Davidoff  
M. M. Doucet e Jamin (discipulos de Loeb).

## CONTRABAIXO

*Primeiro concerto*..... Verrimst  
M. Subtil (discipulo de Charpentier).

## FLAUTA

*Andante et Scherzo*..... Ganne  
M. M. Joffroy e Laurent (discipulos de Taffanel).

## OBOÉ

*Introduction et Polonaise*..... Deslandres  
M. Pontier (discipulo de Gillet)

## CLARINETE

*Fantaisie-caprice*..... Lefebvre  
M. M. Capelle, Moulin e Dubois (discipulos de Mimart)

## FAGOTE

*Rondó*..... Bertelin  
Não houve primeiro premio. Tiveram o segundo M. M. Henri Pré e Rogeau (discipulos de Bourdeau)

## TROMPA

*Allegro*..... Chevillard  
M. M. Cocquet e Hermoult (discipulos de Brémond).

## CORNETIM

*Caprice*..... Levadé  
Não houve primeiro premio. O segundo foi attribuido M. a Mager (discipulo de Mellet)

## CLARIM

*Fête joyeuse*..... Dallier  
M. Jean Bernard (discipulo de Franquin).

## TROMBONE

*Fantaisie*..... Stojowski  
M. Rochut (discipulo de Allard).

## CANTO

(sexo masculino)

Nas classes vocaes, não ha peça obrigatoria.  
M. Carbelly, baixo (discipulo de Martini) com a aria do *Dardanus* de R. meau.

## CANTO

(sexo feminino)

M.elles Chenal (discipula de Martini) com a aria do *Alceste* de Gluck, Mancini (discipula de Masson) com a mesma peça e Miral (discipula de Warot) com a aria do *Judas Macchabée*.

## OPERA COMICA

M. Lucazeau (discipulo de Isnardon) no quarto acto da *Carmen* (D. José).

## OPERA

M. Georges Petit (discipulo de Llerie) no segundo acto do *Edipe a Colonne* (*Edipe*), M. Corpait (discipulo de Melchissédec) no segundo acto do *Charles VI* (Rei), M.elle Chenal (discipula de Melchissédec) no quinto acto da *Armide* (Armide) e M.elle Mancini (mesmo professor) no quinto acto da *Patrie* (Dolorés)

Na occasião da distribuição dos premios, foram entregues aos laureados varias quantias em dinheiro, provenientes de legados e fundações especialmente destinadas aos alumnos mais distinctos e applicados.

Estes legados e fundações são em numero de 16 e representam annualmente uma verba aproximada a um conto e setecentos mil reis.



O celebre *kapellmeister* allemão Felix Mottl publicou o mez passado no *Figaro* uma longa carta elogiando as vantagens da harpa chromatica na orchestra e prometendo empregal-a nas representações wagnerianas de Munich.



Baseado no *Quo vadis?* de Sienkewicz escreveu-se agora em Berlim um drama musical. O auctor é Felix Nowowiejski.



Gabriel Dupont, o joven auctor da *Cabrera*, trabalha actualmente em uma nova peça *La Glu* de Jean Richepin, transformada para o theatro pelo librettista francez Henri Cain.



A bisbilhotice jornalistica continua a entreter-se com o rapto da joven florentina Nella Bertelli pelo nosso conhecido tenor Bonci.

O programma das representações wagnerianas de Bayreuth comprehende, para o anno proximo, o *Tristão e Isolda*, com novo scenario, *Tannhäuser*, *Annel do Nibelungen* e *Parsifal*.



A *Opera-Comique* de Paris reabre as suas portas em 5 de setembro proximo. As primeiras obras que se vão apresentar são *Les Chansons de Miarka* d'Alexandre Georges e *Les Pêcheurs de Saint-Jean* de Widor.

A primeira d'essas peças já aqui foi executada por iniciativa da snr.<sup>a</sup> condessa de Proença a Velha.



No fim de setembro regressa Théodore Dubois da sua *campagne* para fazer a entrega da administração do Conservatorio de Paris ao seu illustre successor Gabriel Pierné.



A *season* dos Concertos Lamoureux, sob a habitual direcção de Camillo Chevillard recomeça em 15 de Outubro na sala do *Nouveau Théâtre*.



CHEGA-NOS O NOVO livro do sr. dr. Alberto Pimentel — *As alegres canções do norte* — e não descansamos enquanto o não lêmos *d'un bout à l'autre*.

O primeiro encanto do livro é a prosa, em que é burilado, castiçamente portugueza e tão colorida e quente como a canção e a paisagem minhotas que lhe serviram de pretexto. Effectivamente é o Minho, em todos os promenores da sua rude vida campesina e na ingenuidade alacre do seu cancionero, tão fértil e tão variado, o thema que o illustre homem de letras preferiu e que bordou com primôres de estylista e com as mais interessantes notas de investigador pacientissimo.

Para não citar outros, o capitulo *Trabalhos e folgas* é um quadro tão superiormente acabado dos costumes populares d'aquella região, tão vivo e tão vibrante, que nos sentimos transportados para aquelle ambito patriarchal e simples, com desejos de amaldiçoar o progresso empestado das cidades...

Os subsidios accumulados n'este livro para o exame e estudo da arte popular são sobre-

modo valiosos e completam maravilhosamente a serie de estudos folk-loristicos encetados pelo mesmo auctor em um outro volume ha tempos publicado, sob o titulo de *A triste canção do Sul*.

A substanciosa obrinha de Alberto Pimentel é profusamente esmaltada de quadras populares e de poesias de sua propria lavra, algumas das quaes são realmente deliciosas, tendo ainda a illustral-a muitas gravuras e exemplos musicaes, nitidamente reproduzidos.

A edição é da importante casa Gomes de Carvalho, (Viuva Tavares Cardoso) a quem muito agradecemos o amavel offerecimento de um exemplar.



Victimado pela tuberculose falleceu em 26 d'este mez o editor d'esta revista, sr. Antonio Gil Cardoso.

E' profundamente lastimavel esta perda para todos os que o conheceram, pelas excellencias de coração e de caracter que o exornavam. Para nós outros, que tivemos em Antonio Gil Cardoso um zeloso e infatigavel collaborador, tanto na administração d'esta folha como na gerencia da nossa casa commercial, e que pudemos aquilatar durante muitos annos as valiosas qualidades do excellente moço, representa o seu fallecimento uma profunda e sincerissima dôr.

O saudoso extincto deixa viuva e dois filhinhos.



Falleceram os seguintes artistas: — o barrytono *Soulacroix*, que depois de ter percorrido os principaes theatros da Belgica e da França se fixara ultimamente na Opera Comica — *Ferdinand Langer*, director de orchestra e mestre de capella da côrte, em Mannheim — o compositor *Enrico Curti*, estabelecido ha alguns annos no Cairo — *Joseph Merklin*, chefe de uma importante fabrica de orgãos, com depositos em França e na Belgica — o violinista *Eusèbe Dworzak*, que foi professor do seu instrumento nos Conservatorios de Leipzig e de Napoles — o violoncellista *Ferdinando Forino*, professor da Academia de St.<sup>a</sup> Cecilia, em Roma — o pianista *Adolphe Carpe*, muito vantajosamente conhecido na America do Norte — o padre *Ambrosius Kientle*, zeloso propagandista do canto gregoriano.